Sequência didática 2

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 9º

Bimestre: 1º

Título: Grafite e outras artes urbanas

Objetivos de aprendizagem

* Apurar o olhar sobre as intervenções artísticas por meio da arte urbana nas cidades.
* Produção de arte urbana dentro da comunidade escolar.
* Realização de minioficinas para que os colegas vivenciem diversas vertentes da arte urbana.

Competências

Competências gerais:

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**10** – Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas da área de Linguagens:

**2** – Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

**3** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

**5** – Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas da área de Língua Portuguesa:

**3** – Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**7** – Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Competências específicas da área de Arte:

**1** – Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

**3** – Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

**4** – Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

**8** – Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

**Objeto de conhecimento:**

Conversação espontânea.

**Habilidade trabalhada:** **(EF67LP23)** Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

**Objeto de conhecimento:**

Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.

**Habilidade trabalhada:** **(EF69LP38)** Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

**Objeto de conhecimento:**

Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.

**Habilidade trabalhada: (EF69LP41)** Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.

**Objeto de conhecimento:**

Curadoria de informação.

**Habilidade trabalhada:** **(EF89LP24)** Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

**Objeto de conhecimento:**

Conversação espontânea.

**Habilidade trabalhada: (EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

**Objetos de conhecimento:**

Contextos e práticas.

**Habilidades trabalhadas: (EF69AR01)** Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

**(EF69AR02)** Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

**(EF69AR31)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

**Objeto de conhecimento:**

Processos de criação.

**Habilidades trabalhadas:** **(EF69AR06)** Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

**(EF69AR15)** Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

Tempo previsto: 10 aulas

Materiais necessários

* Tintas, pincéis, rolo de tinta, giz de cera, canetas hidrocor, lápis de cor, lápis preto, cola branca, água, papel *Kraft*, fita adesiva, aparelho de som, lã, linha de crochê, retalhos de tecidos, revistas e jornais antigos, lousa, giz, jornal, computador ou *notebook* e um projetor de imagem e vídeo.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Antecipadamente, reserve um projetor de imagem e vídeo na escola.

Inicie a conversa com os alunos perguntando: “O que é arte urbana?”. Peça a cada aluno que sintetize as ideias em uma única palavra e escreva na lousa cada nova palavra apresentada. Sugira algumas palavras caso eles não tenham muitas ideias inicialmente, como cidade, picho, grafite, *rap* etc. A intenção é que eles debatam e criem um *brainstorm* a partir da pergunta inicial.

Em seguida, apresente as seguintes imagens no projetor. Seria interessante que fossem as imagens sugeridas, mas, se isso não for possível, escolha imagens que representem o mesmo movimento artístico de cada uma destas da lista. As imagens sugeridas podem ser encontradas em *sites* ou nas redes sociais dos artistas.

- *Grafite mural na Dewey Square* – Os Gêmeos.

- *Grafite no esgoto* – Zezão.

- *Pelé beijoqueiro* – Luiz Bueno. Se possível, mostre duas ou três personalidades diferentes sendo beijadas por Pelé para que os alunos entendam o humor do lambe-lambe.

- *Gueixa* – Gabs Ribeiro.

- Cartaz *Não trago seu amor de volta. Chega, desapega* – *Onde* jazz *meu coração* – Ryane Leão

- Cartaz *Navegue na direção dos seus medos* – Caio Mascarello.

- Intervenção com crochê *Mar, metade da minha alma é feita de maresia* – Dolorez Crochez.

- *Batalha do Passinho Chatuba* – comentários de Leandra Perfects, disponível no Youtube. Se possível, apresente-o para a turma assistir em sala de aula. Caso contrário, peça aos alunos que o vejam em casa antes da aula.

Durante a apresentação das imagens, permita aos alunos que opinem sobre elas e comuniquem as reações que provocam, se eles as consideram bonitas, incômodas, interessantes, feias etc.

Após a observação das imagens, questione-os:

– Vocês acham que alguma palavra que levantaram anteriormente deve ser retirada do quadro? Alguma outra palavra que resuma arte urbana deve ser acrescentada?

*Espera-se que os alunos remanejem algumas palavras, mostrando que as imagens acrescentaram ou reformularam a percepção de arte urbana, mesmo que seja pela apresentação e breve discussão a respeito de algumas imagens.*

Em seguida, peça aos alunos que se dividam em cinco grupos, informe-os de que esses grupos servirão para um trabalho futuro e oriente-os a conversar sobre as perguntas a seguir, registrando a resposta de seu grupo no caderno:

– Na sua opinião, as imagens vistas podem ser consideradas arte?

*Espera-se que os alunos façam um debate sobre a arte como elemento na cultura popular/urbana.*

– Em que local da cidade ocorrem as manifestações mostradas?

*Espera-se que os alunos percebam que não há um local definido para as manifestações e que elas ocorrem em locais públicos da cidade. Essa percepção é importante para a necessidade da dessacralização da arte, já que uma arte pode estar fora de um museu ou de uma galeria de arte.*

– É possível encontrar essas manifestações em qualquer cidade?

*Espera-se que os alunos percebam que não. Leve-os a relatar experiências vistas na cidade onde moram. Caso não ocorra alguma das manifestações apresentadas na cidade em que os alunos moram, pergunte-lhes se já viram algo a respeito dessas manifestações na internet, na televisão etc. Questione-os se seria possível que um artista fizesse algo desse tipo na cidade onde eles vivem.*

– A produção de alguma dessas manifestações parece custar caro? Qual parece ter menor custo?

*Espera-se que os alunos identifiquem que os murais dos artistas Os Gêmeos são os mais caros e que as manifestações mais baratas são as danças e os cartazes com os poemas.*

– Vocês prestariam atenção caso passassem por alguma dessas manifestações? Qual delas gostariam de apreciar pessoalmente e fotografar?

*Espera-se que os alunos digam que se interessariam e que percebam que muitas das manifestações ficam conhecidas graças à divulgação feita pelos transeuntes das cidades, que as fotografam e postam em redes sociais.*

Solicite aos grupos que respondam a cada uma das questões de modo que quase toda a sala participe da atividade. Em seguida, mostre novamente a imagem do *Grafite no esgoto*, do artista Zezão, e faça as seguintes perguntas aos alunos:

– O local escolhido pelo artista é comum?

*Espera-se que os alunos digam que normalmente os grafites estão em muros nas ruas e dificilmente há esse tipo de arte no esgoto ou na beira de córregos.*

– Vocês acreditam que a escolha do local do grafite é proposital?

*Espera-se que os alunos respondam que o local do grafite corresponde a uma subversão ao sistema das cidades.*

Repasse todas as imagens para a classe e pergunte aos alunos:

– Vocês identificam se alguma dessas artes teve autorização para ser realizada?

*Espera-se que os alunos identifiquem que o grafite de Os Gêmeos foi realizado sob encomenda, principalmente pelo tamanho da obra.*

Retorne à imagem do mural de Os Gêmeos e peça aos grupos que analisem as seguintes questões:

– O que vocês acham que a figura representa? Reparem na vestimenta do personagem e na posição do corpo dele.

*Espera-se que os alunos identifiquem a figura de uma pessoa que está com o rosto coberto por uma camisa para não ser identificada. Espera-se também que reconheçam que a posição do corpo do personagem dá a impressão de que ele se espreme atrás do prédio para não ser encontrado. Em manifestações, é comum que algumas pessoas escondam o rosto para que não sejam identificadas e não sofram represálias.*

– Vocês acham que o fato de a obra ter sido feita sob encomenda retira o caráter reflexivo dela?

*Resposta pessoal.*

Reapresente todas as imagens e peça aos grupos que identifiquem o que cada artista pretendeu com sua manifestação. Deixe-os livres para fazer suas interpretações e pensar a respeito do caráter reflexivo e crítico das obras.

Etapa 2 (2 aulas)

Para esta etapa, reserve a sala de informática previamente. Peça aos alunos que formem os grupos da atividade anterior, sendo um total de cinco grupos, e distribua os seguintes temas entre eles: grafite,   
lambe-lambe, cartazes com poemas, intervenções com crochê ou tecido e dança do passinho. Caso mais de um grupo tenha interesse no mesmo tema, proponha um sorteio.

Informe aos alunos que eles farão a pesquisa relacionada ao seu tema na sala de informática e que, posteriormente, haverá um seminário, em que cada grupo vai apresentar em *slides* aos colegas o que aprendeu a respeito do seu tema. Combine com os alunos, conforme a disponibilidade da escola, se os *slides* serão em projetor multimídia ou em retroprojetor. Essa apresentação deverá explicar o que é a manifestação artística pesquisada, exemplificando-a com diferentes artistas. Informe aos alunos que cada apresentação deve durar, em média, 10 minutos.

Na sala de informática, sugira as seguintes referências de pesquisa a cada grupo:

Grupo 1: Grafite – Crânio, Minhau!, Chivitz, Nina Pandolfo, Speto, Bozó Bacamarte.

Grupo 2: Lambe-lambe – Negahamburguer, Coletivo CUCO, Grupo XICRA, Leandro Dario.

Grupo 3: Cartazes com poesia – Maicknuclear, Ygor Marotta, Microrroteiros da Cidade.

Grupo 4: Intervenções com crochê ou tecido – Coletivo Meio-Fio, Coletivo Mãos Urbanas, 13 Pompons.

Grupo 5: Dança do Passinho – Fezinho Patatty (sugestões de vídeos: *Passinho do Romano* e *Mais ninguém*), Batalha do Passinho (sugestão de vídeo: *BxP Vidigal* – Dizin × Pablinho Fantástico), Dream Team do Passinho (sugestões de vídeos: *Todo mundo aperta o play* e *De ladin*).

Separe uma aula para a apresentação dos grupos. No dia das apresentações, leve para a sala o projetor multimídia ou o retroprojetor, conforme o combinado com os alunos, para a apresentação dos *slides*. Após a exposição de cada grupo, pergunte aos alunos se eles têm alguma dúvida a respeito da manifestação artística apresentada.

Explique aos alunos que eles devem guardar a pesquisa que fizeram e, em uma próxima etapa, devem oferecer oficinas da manifestação artística sobre a qual pesquisaram para a comunidade escolar.

Etapa 3 (2 aulas)

Esta etapa, em que serão realizadas oficinas, pode contar com o auxílio do professor de Arte. Inicie esta última etapa conversando um pouco mais com os alunos sobre as manifestações artísticas urbanas. Como os grupos vão realizar oficinas para a comunidade escolar, ressalte que os artistas pesquisados por eles para o seminário devem servir de inspiração para o momento em que forem criar, mas que os alunos não devem copiar as obras dos artistas. Leve-os a refletir sobre o caráter criativo e original de cada artista em sua obra. Apesar de vários artistas desenvolverem, às vezes, obras a respeito de um mesmo tema, o olhar deles é sempre particular e origina algo novo. Dessa forma, incentive os alunos a exercer sua individualidade ao criar as peças. Eles podem parodiar cânones artísticos, desde que haja um propósito em seu trabalho, mas deve ficar claro que se trata de uma paródia, inspiração ou até mesmo intertextualidade.

Na etapa seguinte ao seminário, os alunos vão interagir de forma a dar vida à manifestação artística pesquisada. Em dia e horário combinados, eles devem convidar a comunidade escolar (funcionários, alunos de outras turmas, outros professores) a participar da produção da arte urbana. Divididos em espaços apropriados a cada manifestação artística pesquisada, os grupos devem permitir às pessoas participantes que criem e interajam de forma lúdica com a manifestação artística em questão. Com base nas pesquisas que fizeram, os alunos do grupo vão auxiliar as pessoas em minioficinas sobre grafite, lambe-lambe, cartazes, intervenção com crochê ou tecido e dança do passinho.

Se possível, reserve uma parede ampla no pátio da escola. Os alunos vão usar esse espaço como muro para fazer grafites, colar lambe-lambes e cartazes e realizar intervenções com crochê ou tecido. Explique a eles que as obras dos grupos serão colocadas num suporte feito de papel *kraft*, que será fixado na parede para que as manifestações ocorram nele. Seria interessante que o espaço fosse de pelo menos 2 x 2 metros para os grupos 1, 2, 3 e 4. Caso não haja disponibilidade de papel *kraft*, oriente os alunos a fazer o painel com cartolina ou qualquer outro papel resistente. Explique aos alunos do grupo da dança do passinho que, além de preparar uma apresentação da dança, eles devem fazer um painel de cartolina com explicações sobre a dança e afixá-lo na parede. Se não for possível realizar a atividade no pátio da escola, usem uma parede da sala de aula.

Oriente os grupos a criar um nome de acordo com o estilo da arte produzida por eles. Peça-lhes que escrevam o nome do grupo em uma faixa e colem-na no alto do espaço onde as pessoas poderão intervir. Auxilie os alunos a levar imagens da arte para espaços urbanos e mostrá-las aos participantes, para que possam se inspirar. Peça-lhes que, no dia das oficinas, levem os seguintes materiais:

* Para os grafites: guache, giz de cera, caneta hidrocor e, se julgar pertinente, tinta *spray*. Os participantes devem fazer desenhos com técnicas parecidas com as dos grafites que veem em espaços públicos da cidade.
* Para os lambe-lambes: cola, recortes de revistas ou jornais (imagens de pessoas, objetos, plantas, animais, prédios etc.), moldes vazados de cada letra do alfabeto feitos com cartolina (de uns 5 cm de altura).
* Para os cartazes: cola, fita-crepe, canetas hidrocor, lápis de cor, tinta guache, canetas, imagens diversas (recortadas de revistas, impressas da internet etc.).
* Para as intervenções com crochê ou tecido: fios, linhas e agulhas para crochê, pedaços ou retalhos de tecidos e lãs de cores diversas.
* Para a dança do passinho: aparelho de som para reproduzir as músicas.

Seria interessante que cada grupo criasse um perfil numa rede social (Facebook, Instagram, Twitter etc.) e/ou uma *hashtag* para que os colegas tirem fotos, compartilhem e as acompanhem virtualmente. Lembre-os de que os artistas e coletivos sugeridos possuem redes sociais e, assim, também podem acompanhar sua arte.

Incentive os alunos a se organizar em rodízio para que participem um pouco de cada atividade.

As questões a seguir foram elaboradas para que a turma reflita e discuta sobre o que aprendeu a respeito das manifestações artísticas urbanas.

– Na sua opinião, qual é a diferença entre a arte canônica, presente em galerias e museus, e a arte urbana, expressa nas ruas?

*Resposta pessoal. Aceite respostas justificadas e defendidas com argumentos coerentes. Espera-se que os alunos reflitam sobre as manifestações artísticas e não considerem somente o aspecto canônico e estético de obras que estão em museus ou que têm nomes consagrados pela história. Na arte urbana, as manifestações ocorrem de diversas maneiras e não são apreciadas apenas por seu caráter estético, pois a crítica e a reflexão normalmente agem como impulsionadoras da criatividade.*

– Com que manifestação artística urbana você mais se identificou? Por quê? Converse com os colegas.

*Resposta pessoal. Espera-se que os alunos justifiquem suas respostas com base no que foi estudado sobre as manifestações artísticas urbanas e suas características. Incentive-os a argumentar sobre suas preferências.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* capacidade do aluno para analisar e fazer inferências sobre obras artísticas urbanas;
* participação do aluno na construção do conteúdo em sala de aula;
* empenho no trabalho coletivo com os colegas do grupo;
* dedicação no estudo e na preparação da pesquisa;
* participação e empenho na minioficina.

O desenvolvimento desta sequência também deverá ser avaliado de acordo com as questões a seguir.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA | SIM | NÃO |
| Ficou compreendida a importância da arte urbana nas cidades? |  |  |
| O seminário apresentou informações relevantes sobre o tema? |  |  |
| As imagens apresentadas serviram de suporte para a apresentação da manifestação artística? |  |  |
| A arte urbana produzida reflete a pluralidade do grupo? |  |  |
| A minioficina aconteceu de maneira organizada? |  |  |

Após o trabalho com a sequência didática, desenvolva com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça à turma que as copie e responda a elas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Contribuí com a pesquisa sobre o tema do meu grupo e mostrei-me disposto(a) a compreender o conteúdo abordado? |  |  |
| Empenhei-me na pesquisa sobre diferentes artistas? |  |  |
| Realizei o seminário respeitando o trabalho coletivo e com base no debate e na cooperação? |  |  |
| Participei com empenho da realização das minioficinas, recebendo os convidados e auxiliando em sua participação? |  |  |